

OFICINAS PARA 5ª E 6ª SÉRIES - RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO AUXÍLIO AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Coordenador: MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO

Autor: CARLA MACIEL RAMOS PEDROSO

Através da disciplina de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática III e da Ação de Extensão Assessorias de Matemática, Interação Virtual e Robótica para Prática de Ensino-aprendizagem em Matemática - 2010, desenvolvi, com a colega de curso Marília Luiza Matte, o trabalho de reforço escolar e de preparação para a prova da primeira fase das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) com alunos de 5ª e 6ª séries do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp). A ideia inicial do projeto, surgida a partir de discussões entre professores e acadêmicos participantes desse projeto de extensão, era realizar oficinas de preparação para a OBMEP com alunos da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (correspondentes aos níveis 1 e 2) e com alunos do ensino médio (correspondentes ao nível 3). O projeto, de fato, efetivou-se com estudantes do ensino médio, que tiveram oficinas às segundas-feiras, ministradas por outros dois colegas de curso. Porém, como essas oficinas eram opcionais aos alunos, apesar da boa divulgação que realizamos, juntamente com professores do CAp, poucos alunos de 7ª e 8ª séries manifestaram interesse e compareceram às oficinas, o que, com o tempo, levou-nos a não mais oferecer as oficinas de preparação para a OBMEP aos alunos dessas séries. Já as oficinas com 5ª e 6ª séries ocorreram durante todo o primeiro semestre e participaram delas a cada semana aproximadamente 8 alunos. Diante das dificuldades observadas em alunos de 5ª e 6ª séries com os conteúdos vistos na aula, quase ao fim do semestre a professora dessas turmas questionou-nos quanto a nosso interesse em oferecer, além das oficinas para a OBMEP, oficinas de reforço escolar para aqueles alunos que apresentavam dificuldades, com o objetivo de auxiliá-los na aprendizagem dos conteúdos matemáticos. Como o grupo que freqüentava as oficinas de preparação para a OBMEP não era muito grande, aceitamos a sugestão da professora. Acreditamos que, sendo duas professoras para um número reduzido de alunos, poderíamos oferecer a atenção devida a cada grupo, sem prejuízo em nenhuma das atividades. As oficinas ocorreram às sextas-feiras à tarde, e foram planejadas semanalmente. Para as oficinas da OBMEP, montávamos listas de exercícios com questões de provas de anos anteriores e do Banco de Questões 2010 da OBMEP, bem como questões adaptadas de outras provas e criadas por nós mesmas. Para as oficinas de reforço,

criávamos uma lista para a 5ª e outra para a 6ª série, envolvendo os conteúdos de aula dos quais os alunos não apresentavam domínio. Ambas as listas envolviam multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e expressões numéricas, sendo que as da 5ª série tratavam de números naturais, e as da 6ª série, de números inteiros. Trabalhamos de modo diferente, visto que atendíamos os alunos individualmente e resolvíamos questões no quadro somente quando havia uma dúvida geral. Com isso, pudemos dar maior atenção a cada um dos alunos, conhecendo, assim, as limitações e potencialidades de cada um. No grupo das oficinas da OBMEP, percebemos que os alunos tinham dificuldade em interpretar algumas questões. Isso nos preocupou, porque, além de resolver as questões de forma errada, os alunos muitas vezes diziam não saber nem por onde começar, pois não entendiam o enunciado da questão. Percebemos um avanço nesse aspecto nas últimas oficinas, já que os alunos passaram a pensar e a organizar os dados da questão antes de simplesmente dizer que não haviam entendido. Chamou-nos a atenção também a dificuldade apresentada inicialmente pelos alunos em reconhecer os conteúdos abordados em cada questão. Nas últimas listas, tal dificuldade já havia sido contornada; percebemos que os alunos resolviam as questões mais rapidamente e assim, pudemos aumentar a quantidade de questões das listas e trabalhar com diferentes conteúdos. Com o passar do tempo os alunos pareciam se sentir mais à vontade e confiantes nas suas respostas, o que gerou uma participação de todos nas oficinas. Assim, eles mesmos acabavam conseguindo explicar a resolução de uma questão para o colega que estivesse com dúvida. Percebemos que as oficinas realmente foram importantes para os alunos, e, dos 8 que participavam das oficinas, 6 passaram para a segunda fase da OBMEP. Essa experiência possibilitou que buscássemos diferentes maneiras de resolver um mesmo problema e a melhor forma de apresentar tais resoluções aos alunos, de modo que todos entendessem e pudessem optar pela que lhes parecia de mais fácil compreensão. Além disso, pudemos exercitar e adquirir prática para nosso futuro profissional e enriquecer nossa compreensão sobre as relações entre alunos e professores. Com o grupo das oficinas de reforço escolar tivemos apenas duas oficinas e por isso não podemos dizer se houve uma melhora no desempenho dos alunos em aula. Porém, visto que na primeira oficina os alunos não sabiam escrever os algoritmos da multiplicação e da divisão, e não conheciam estratégias para calcular mais rapidamente a tabuada, certamente essas duas oficinas foram muito importantes, já que nos últimos exercícios da lista da segunda oficina os alunos já eram capazes de responder rapidamente multiplicações de diferentes tabuadas e já haviam melhorado nos algoritmos para números de muitos dígitos. A extensão, entendida como uma das funções básicas da Universidade, é a interação sistematizada desta com a comunidade, visando contribuir para

o desenvolvimento da comunidade e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização do ensino e da pesquisa. A ação de extensão desenvolvida por mim contribuiu para a minha formação acadêmico-profissional, visto que me possibilitou testar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o curso.